



Indicadores Conjunturais

SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ

Resultados de Março de 2006

»» Vendas Industriais

página 04

O resultado dos primeiros três meses de 2006 apresentou desempenho positivo de **2,84%** na comparação com o mesmo período de 2005. Quando comparado março com fevereiro, verifica-se um acréscimo de **16,80%**. Analisando o desempenho por destino, também contra fevereiro, houve aumento nas vendas no Paraná (18,49%), nas vendas para outros Estados (22,45%) e nas vendas para o exterior (3,69%).

Vendas Industriais	No ano		No mês	
No Estado do Paraná	5,92%	↑	18,49%	↑
Para outros Estados do Brasil	0,42%	↔	22,45%	↑
Para o Exterior	6,37%	↑	3,69%	↔
TOTAL DO ESTADO	2,84%	↔	16,80%	↑

»» Compras de Insumos Industriais

página 06

As Compras Industriais acumuladas em 2006 foram superiores às do mesmo período de 2005 em **1,22%**. Quando comparado março contra fevereiro, a variação é positiva em **36,96%**. Houve acréscimo nas Compras no Paraná (32,94%), nas Compras de outros Estados (39,28%) e nas Compras do Exterior (37,95%).

Compras de insumos	No ano		No mês	
No Estado do Paraná	0,48%	↔	32,94%	↑
De outros Estados do Brasil	2,26%	↔	39,28%	↑
Do Exterior	-0,53%	↘	37,95%	↑
TOTAL DO ESTADO	1,22%	↔	36,96%	↑

»» Nível de Emprego Industrial

página 10

O nível de emprego total e o emprego diretamente ligado à produção registraram neste primeiro trimestre de 2006, contra igual período de 2005, redução de **4,71%** e de **5,15%** respectivamente. Quando comparado com o mês anterior apresentaram, o primeiro uma expansão de **3,61%** e o segundo uma redução de **0,30%**.

Nível de emprego	No ano		No mês	
Pessoal empregado total	-4,71%	↘	3,61%	↔
Pessoal empregado na produção	-5,15%	↓	-0,30%	↘

Paraná.

Desempenho industrial.

Março, 2006.

Repete-se neste mês trajetória típica da verificada quase em todos os marços de anos anteriores, uns com maior e outros com menor intensidade de subida das vendas industriais. Após o mês curto de fevereiro e os feriados de carnaval, os negócios começam a fluir e a assumir diferente ritmo. Assim, as vendas industriais deflacionadas aumentaram de fevereiro para março em 16,80%, acumulando neste trimestre de 2006 um aumento real de 2,84% em relação ao mesmo período de 2005. A expansão de vendas ocorreu para todos os seus destinos: nas operações para dentro do Estado (18,49%), para os demais Estados (22,45%) e para os mercados de outros países (3,69%).

Os três gêneros industriais com maiores aumentos, dentre os dezesseis gêneros que apresentaram crescimento neste mês de março, foram 'Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos' (87,79%), pelas vendas sazonais de produtos da coleção outono-inverno; 'Couros, Peles e Produtos Similares' (61,57%), devido ao reinício de atividades após férias; e, 'Produtos Farmacêuticos e Veterinários' (41,33%) vacinação contra a febre-aftosa e retomada de negócios com produtos fitoterápicos. Os três gêneros industriais de maior peso relativo no Paraná também apresentaram resultados positivos em março: 'Produtos Alimentares' (com peso ponderado 34 na composição do índice mensal), 'Material de Transportes' (com peso 19) e 'Química' (com peso 16) tiveram suas vendas acrescidas em 7,08%, 23,32% e 31,21%, respectivamente.

Olhando o desempenho pela porta de entrada das fábricas, as compras de insumos dão sintomas de incrementos futuros de produção e de vendas. As aquisições de matérias-primas cresceram 36,96% em relação a fevereiro, com os aumentos assim se distribuindo por origem: 32,94% (Paraná); 39,28% (outros Estados da Federação); e de 37,95% (exterior). Comparando o primeiro trimestre de 2006 com o de 2005, há aumento das compras de 1,22%, distribuída pelas seguintes procedências: 0,48% (Paraná); 2,26% (outros Estados da Federação); e 0,53% (exterior). Os gêneros que mais crescimento apresentaram na aquisição de insumos foram 'Química' (189,79%), por conta de compras estratégicas de combustíveis; 'Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos' (65,02%) e 'Couros, Peles e Produtos Similares' (40,37%) - pelos motivos assinalados nas vendas; 'Editorial e Gráfica' (39,84%) importações de insumos, sazonais e estratégicas; e, 'Têxtil' (33,15%), também devido a compras sazonais do setor.

De sua vez, o nível de emprego industrial, também iniciou

recuperação após os meses tradicionais de queda de emprego (novembro a fevereiro), aumentando 3,61% em relação a fevereiro. Por outro lado, este primeiro trimestre ficou 4,71% abaixo daquele registrado no primeiro trimestre de 2005. O aumento mensal é consequência de 'Química' (12,07% contratação sazonal das usinas de álcool) e de 'Produtos Alimentares' (7,21% - número basicamente construído pelas cooperativas processadoras do soja e pelas usinas de açúcar).

A utilização de capacidade instalada caiu um ponto percentual, situando-se no nível de 75% e as horas trabalhadas aumentaram 13,41%, decorrente do aumento de dias úteis registrados em março na comparação com fevereiro.

Até fevereiro deste de ano, a atividade industrial vinha mostrando os efeitos negativos da redução da renda agrícola (devido à perda parcial de três safras consecutivas) e à redução da renda do setor exportador (consequência da valorização do Real frente ao dólar americano). Entretanto, o acréscimo registrado nas vendas industriais neste mês de março (16,80%) que historicamente marca o início do período de elevação da atividade industrial - foi parecido ao que se verificara em outros anos de atividade industrial normal (14,15%, em 2004, e 18,31%, em 2002). As compras, que neste mês aumentaram 36,96%, (em 2004 foram 19,85% e em 2002 foram de 12,63%) indicam ajustes de estoque para novo padrão de comportamento dos negócios a uma taxa de juros com sinais de declínio; bem assim, o nível de emprego, com expansão de 3,61% (contra 3,23% em março de 2004 e contra 1,92% de março de 2002), acontece sob o signo da perspectiva de alguma recuperação da atividade industrial. Estes indicadores que prenunciam alguma melhora de desempenho, embora um mês não seja suficiente para se asseverar uma reversão de tendência, continuam a decorrer (1) de esforços realizados nos últimos meses no interior das indústrias objetivando a aumentos de produtividade; (2) do aumento da renda dos trabalhadores (devido à redução da inflação); (3) da continuidade da política de aumento de crédito com juros menores; e (4) do efeito sobre a demanda advindo de políticas públicas expansionistas (aumento real do salário-mínimo, bolsa-família, crédito consignado, correção monetária da tabela do imposto de renda e pacote financeiro e tributário da construção civil). Acomodado este conjunto de fatores, não se garante e nem se vislumbra, porém, crescimento sustentável de longo prazo.

Brasil.

Desempenho industrial.

Março, 2006.



Os Indicadores Industriais CNI de março de 2006 apresentam um quadro que contrapõe o dinamismo das vendas industriais à queda das horas trabalhadas na produção. Trata-se de uma situação recorrente entre o fim de 2005 e os primeiros meses de 2006 e está relacionada, em boa medida, à continuidade do processo de ajuste nos estoques das empresas. Essa sinalização de queda nos estoques é positiva, pois abre espaço para aumento futuro da produção industrial.

As vendas industriais cresceram 0,86% em março, comparativamente a fevereiro, e 2,26% no primeiro trimestre, em relação ao trimestre anterior (dados dessazonalizados). O bom desempenho das vendas reais da indústria é reflexo não só da redução dos juros, logo, das melhores condições de crédito, como também da expansão da renda familiar, proveniente de aumento de salários ou de benefícios sociais. Ressalte-se que as vendas industriais crescem, não obstante o processo de valorização do real persistir e limitar a rentabilidade das firmas exportadoras. As vendas na indústria expandiram-se 2,64% na comparação com março de 2005. Na comparação entre as médias dos primeiros trimestres de 2006 e de 2005, observa-se crescimento de 2,15%.

As horas trabalhadas, por sua vez, recuaram 0,70% em março, comparativamente a fevereiro, e 0,19% no primeiro trimestre de 2006, em relação ao quarto trimestre de 2005 (dados dessazonalizados). Ressalte-se que o indicador acumula queda há três trimestres consecutivos: já havia recuado 0,19% (4º trimestre) e 0,21% (3º trimestre). Na base de comparação anual, o indicador mostra sinais favoráveis. Em março, as horas trabalhadas expandiram-se 3,39%, comparativamente ao mesmo mês do ano passado. Em fevereiro e em janeiro, as taxas de crescimento foram menores: 2,71% e 1,57%, respectivamente. No primeiro trimestre, o número de horas trabalhadas expandiu 2,57% ante o igual trimestre de 2005.

A indústria brasileira operou com 82,1% da capacidade instalada, em março de 2006. Trata-se da menor taxa para um mês de março desde 2003. Na comparação com o mesmo mês do ano passado, o nível de utilização da capacidade instalada recuou 0,9 ponto percentual. O indicador aproximou-se, portanto, do seu padrão histórico. O nível médio de utilização da capacidade instalada para os meses de março na primeira metade desta década (2001/2005) foi de 81,7%. Não se observa, portanto, riscos de gargalos à produção industrial em 2006, ainda que o ritmo de expansão da atividade industrial venha a se acelerar ao longo do ano.

Neste início de 2006, há sinais, embora tênues, de recuperação do mercado de trabalho. Em março, o emprego industrial expandiu-se 0,27%, relativamente a fevereiro, após o ajuste sazonal. O pessoal empregado na indústria cresceu pelo segundo mês consecutivo: em fevereiro, já havia se expandido 0,42%, em relação a janeiro. O contingente de trabalhadores na indústria de transformação ampliou-se 0,17% no primeiro trimestre, em relação ao trimestre anterior (dados dessazonalizados). Assim como nas vendas reais, o crescimento do emprego no primeiro trimestre interrompeu uma seqüência de quedas nos dois trimestres anteriores. O emprego industrial ampliou-se em 0,88% na comparação entre os meses de março de 2006 e de 2005 e 0,85% na comparação entre os primeiros trimestres de 2006 e de 2005.

Fonte:

CNI Informativo da Confederação Nacional da Indústria <http://www.cni.org.br/f-ps-ii.htm>

Vendas Industriais

» Por gêneros, as vendas industriais reais (deflacionadas pelo IPA-OG-FGV de cada atividade) da indústria em Março/06, comparadas com o mês anterior, apresentaram desempenho positivo mais alto nos gêneros:

Gênero industrial	Varição no mês
25-Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos	87,79%
19-Couros, Peles e Produtos Similares	61,57%
21-Produtos Farmacêuticos e Veterinários	56,33%

» Os resultados negativos mais altos foram registrados nos gêneros:

Gênero industrial	Varição no mês
27-Bebidas	-2,36%
23-Matérias Plásticas	-0,52%

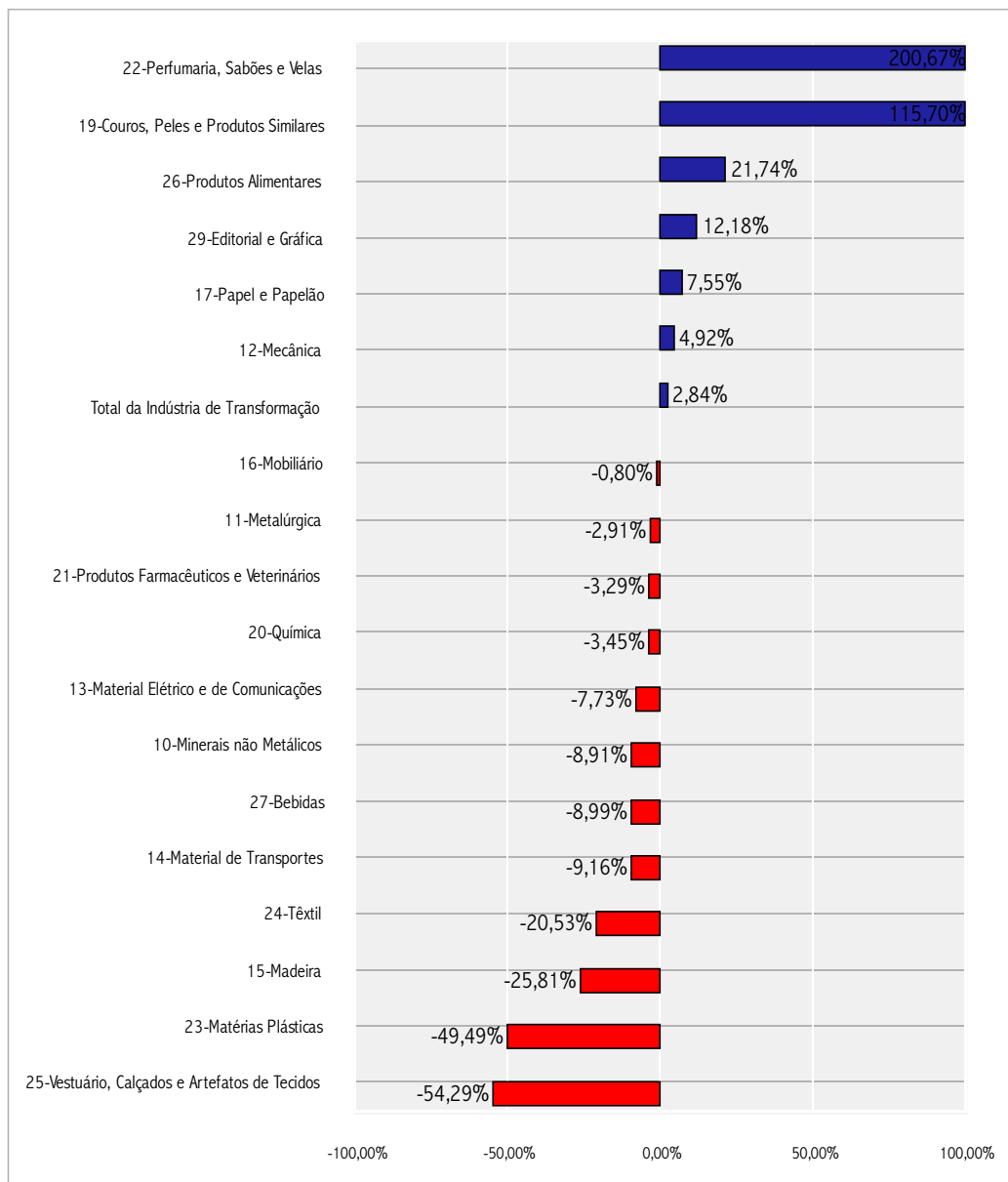
» Tabela 1

Varição Percentual por Gênero das Vendas Reais da Indústria Paranaense – 2006

Nº-GÊNEROS DE ATIVIDADE	VARIÇÃO SOBRE O MÊS ANTERIOR			VARIÇÃO SOBRE IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR			VARIÇÃO SOBRE IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar
10-Minerais não Metálicos	-3,66%	-10,96%	16,19%	-3,77%	-11,40%	-11,34%	-3,77%	-7,52%	-8,91%
11-Metalúrgica	-1,04%	-17,79%	11,48%	2,42%	-5,94%	-5,53%	2,42%	-1,53%	-2,91%
12-Mecânica	-5,53%	1,26%	36,23%	-8,15%	-7,80%	31,89%	-8,15%	-7,98%	4,92%
13-Material Elétrico e de Comunicações	-27,98%	-30,01%	29,54%	21,52%	-24,82%	-15,34%	21,52%	-3,08%	-7,73%
14-Material de Transportes	-25,93%	12,21%	23,32%	-9,48%	-6,56%	-10,93%	-9,48%	-7,96%	-9,16%
15-Madeira	-16,13%	9,85%	15,27%	-33,36%	-25,07%	-19,26%	-33,36%	-29,27%	-25,81%
16-Mobiliário	-29,64%	15,69%	11,58%	-2,67%	8,92%	-6,86%	-2,67%	3,22%	-0,80%
17-Papel e Papelão	-1,22%	0,36%	12,87%	1,86%	4,33%	16,49%	1,86%	3,08%	7,55%
19-Couros, Peles e Produtos Similares	59,30%	-11,50%	61,57%	75,01%	171,72%	123,53%	75,01%	110,12%	115,70%
20-Química	-11,75%	-8,96%	31,21%	-6,71%	-13,16%	9,05%	-6,71%	-9,90%	-3,45%
21-Produtos Farmacêuticos e Veterinários	11,48%	-25,74%	56,33%	3,41%	-11,94%	-2,59%	3,41%	-3,74%	-3,29%
22-Perfumaria, Sabões e Velas	89,00%	-30,12%	29,19%	270,66%	92,42%	288,63%	270,66%	168,40%	200,67%
23-Matérias Plásticas	-45,15%	-4,47%	-0,52%	-46,08%	-46,53%	-55,00%	-46,08%	-46,30%	-49,49%
24-Têxtil	27,12%	5,86%	32,08%	-31,61%	-26,59%	-3,29%	-31,61%	-29,12%	-20,53%
25-Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos	-21,03%	-0,75%	87,79%	-63,01%	-64,52%	-36,51%	-63,01%	-63,78%	-54,29%
26-Produtos Alimentares	-16,15%	10,50%	7,08%	9,18%	24,87%	31,45%	9,18%	16,89%	21,74%
27-Bebidas	-14,68%	0,92%	-2,36%	-1,54%	-12,00%	-12,64%	-1,54%	-7,09%	-8,99%
29-Editorial e Gráfica	41,78%	-3,75%	0,58%	20,31%	-0,43%	18,85%	20,31%	9,16%	12,18%
Total da Indústria de Transformação	-14,96%	2,43%	16,80%	-1,08%	0,78%	8,34%	-1,08%	-0,15%	2,84%

» Gráfico 1

Varição acumulada das Vendas Industriais Reais por Gêneros de Janeiro a Março de 2006 sobre Janeiro a Março de 2005



Compras de insumos industriais

» Por gêneros, as compras de insumos industriais reais (deflacionadas pelo IPA-OG-FGV de cada atividade) da indústria em Março/06, comparadas com o mês anterior, apresentaram desempenho positivo mais alto nos gêneros:

Gênero industrial	Varição no mês
20-Química	189,79%
25-Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos	65,02%
19-Couros, Peles e Produtos Similares	40,37%

» Os resultados negativos mais altos foram registrados nos gêneros:

Gênero industrial	Varição no mês
22-Perfumaria, Sabões e Velas	-16,40%
10-Minerais não Metálicos	-0,16%

» Tabela 2

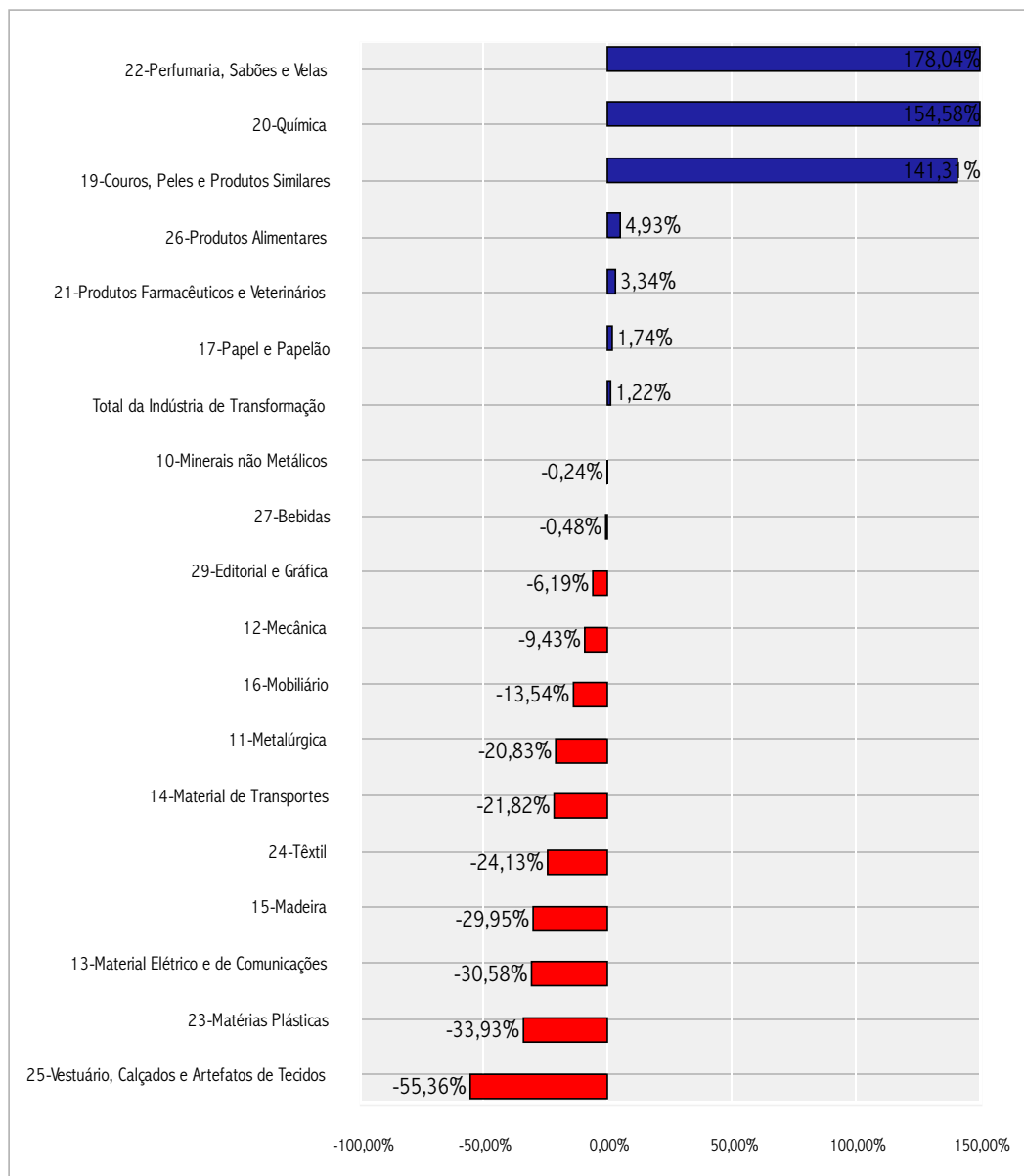
Varição Percentual por Gênero das Compras Reais da Indústria Paranaense – 2006

Nº-GÊNEROS DE ATIVIDADE	VARIÇÃO SOBRE O MÊS ANTERIOR			VARIÇÃO SOBRE IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR			VARIÇÃO SOBRE IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar
10-Minerais não Metálicos	-0,27%	-8,32%	-0,16%	4,66%	-5,74%	0,50%	4,66%	-0,59%	-0,24%
11-Metalúrgica	-29,20%	-5,12%	17,49%	-23,39%	-24,86%	-14,36%	-23,39%	-24,11%	-20,83%
12-Mecânica	18,49%	3,49%	33,06%	-12,73%	-22,52%	7,11%	-12,73%	-18,00%	-9,43%
13-Material Elétrico e de Comunicações	-19,64%	-25,72%	14,51%	-29,23%	-31,84%	-31,00%	-29,23%	-30,37%	-30,58%
14-Material de Transportes	-22,23%	9,15%	15,83%	-22,16%	-25,55%	-17,98%	-22,16%	-23,97%	-21,82%
15-Madeira	0,74%	6,66%	5,97%	-30,43%	-24,74%	-33,87%	-30,43%	-27,60%	-29,95%
16-Mobiliário	-28,81%	12,77%	7,75%	-24,93%	-0,32%	-13,38%	-24,93%	-13,63%	-13,54%
17-Papel e Papelão	-14,88%	14,91%	16,20%	-7,16%	11,82%	1,15%	-7,16%	2,11%	1,74%
19-Couros, Peles e Produtos Similares	64,95%	-10,31%	40,37%	187,91%	72,69%	185,40%	187,91%	118,86%	141,31%
20-Química	-10,73%	87,61%	189,79%	-7,52%	95,12%	344,73%	-7,52%	40,79%	154,58%
21-Produtos Farmacêuticos e Veterinários	45,10%	-18,32%	21,50%	21,42%	10,19%	-13,97%	21,42%	16,10%	3,34%
22-Perfumaria, Sabões e Velas	44,91%	22,38%	-16,40%	133,47%	151,24%	305,36%	133,47%	142,93%	178,04%
23-Matérias Plásticas	-20,06%	-29,31%	17,74%	-39,10%	-30,28%	-29,90%	-39,10%	-35,74%	-33,93%
24-Têxtil	-40,90%	-9,98%	33,15%	-27,68%	-32,13%	-12,86%	-27,68%	-29,86%	-24,13%
25-Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos	-12,03%	37,34%	65,02%	-68,40%	-58,67%	-42,00%	-68,40%	-63,41%	-55,36%
26-Produtos Alimentares	-13,82%	4,06%	26,19%	1,38%	7,25%	5,93%	1,38%	4,29%	4,93%
27-Bebidas	-21,24%	22,66%	8,19%	-24,54%	12,57%	14,81%	-24,54%	-7,79%	-0,48%
29-Editorial e Gráfica	-7,48%	-16,05%	39,84%	-5,25%	-8,40%	-5,35%	-5,25%	-6,71%	-6,19%
Total da Indústria de Transformação	-14,77%	8,52%	36,96%	-9,96%	-3,07%	14,47%	-9,96%	-6,50%	1,22%



» Gráfico 2

Varição acumulada das Compras Industriais Reais por Gêneros de Janeiro a Março de 2006 sobre Janeiro a Março de 2005.



Horas trabalhadas na produção

» Por gêneros, as horas trabalhadas na produção (relativas ao pessoal empregado na produção) em Março/06, comparadas com o mês anterior, apresentaram desempenho positivo mais alto nos gêneros:

Gênero industrial	Varição no mês
20-Química	33,07%
21-Produtos Farmacêuticos e Veterinários	25,69%
26-Produtos Alimentares	18,02%

» Os resultados negativos mais altos foram registrados nos gêneros:

Gênero industrial	Varição no mês
23-Matérias Plásticas	-2,05%
27-Bebidas	-0,16%
24-Têxtil	1,29%

» Tabela 3

Varição Percentual por Gênero das Horas Trabalhadas na Produção na Indústria Paranaense – 2006

Nº-GÊNEROS DE ATIVIDADE	VARIÇÃO SOBRE O MÊS ANTERIOR			VARIÇÃO SOBRE IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR			VARIÇÃO SOBRE IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar
10-Minerais não Metálicos	-1,12%	-10,57%	6,11%	-1,78%	-8,41%	-8,51%	-1,78%	-5,02%	-6,22%
11-Metalúrgica	-7,63%	-3,03%	5,84%	-9,33%	-4,01%	-11,70%	-9,33%	-6,79%	-8,53%
12-Mecânica	-3,00%	2,81%	9,08%	-10,12%	-0,57%	-18,80%	-10,12%	-5,52%	-10,72%
13-Material Elétrico e de Comunicações	-6,91%	0,23%	8,56%	2,55%	-10,47%	-11,05%	2,55%	-4,41%	-6,86%
14-Material de Transportes	-3,97%	2,48%	1,82%	-4,61%	-4,86%	-9,48%	-4,61%	-4,74%	-6,41%
15-Madeira	0,74%	-7,41%	14,69%	-25,50%	-17,45%	-25,29%	-25,50%	-21,83%	-23,10%
16-Mobiliário	12,75%	-3,92%	6,41%	16,81%	21,43%	-6,54%	16,81%	19,03%	8,82%
17-Papel e Papelão	2,13%	-3,37%	5,73%	4,48%	7,47%	4,00%	4,48%	5,93%	5,26%
19-Couros, Peles e Produtos Similares	33,28%	-5,19%	14,56%	3,69%	29,83%	8,11%	3,69%	14,95%	12,41%
20-Química	-17,20%	-4,64%	33,07%	-16,92%	-11,54%	-15,84%	-16,92%	-14,38%	-14,96%
21-Produtos Farmacêuticos e Veterinários	34,94%	-4,57%	25,69%	3,13%	13,24%	27,30%	3,13%	7,83%	14,49%
22-Perfumaria, Sabões e Velas	76,98%	-7,56%	17,65%	110,06%	103,90%	111,45%	110,06%	107,06%	108,63%
23-Matérias Plásticas	-36,44%	-3,40%	-2,05%	-38,83%	-36,00%	-36,43%	-38,83%	-37,47%	-37,14%
24-Têxtil	-58,39%	45,68%	1,29%	-65,38%	-46,80%	-50,63%	-65,38%	-56,34%	-54,36%
25-Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos	-10,66%	4,51%	8,78%	34,47%	24,80%	39,81%	34,47%	29,35%	32,90%
26-Produtos Alimentares	6,98%	7,53%	18,02%	10,93%	21,13%	35,50%	10,93%	15,99%	22,69%
27-Bebidas	-0,16%	-0,10%	-0,16%	23,80%	39,15%	32,02%	23,80%	31,02%	31,35%
29-Editorial e Gráfica	8,56%	-15,77%	16,48%	5,83%	-7,76%	-0,07%	5,83%	-0,85%	-0,58%
Total da Indústria de Transformação	-6,25%	5,30%	13,41%	-8,71%	0,35%	2,28%	-8,71%	-4,27%	-1,96%

Produção

» A Tabela 4 mostra o percentual médio de utilização da capacidade instalada, a média das horas trabalhadas por funcionário no mês de referência e os salários líquidos médios da produção por gênero da indústria paranaense.

» Tabela 4

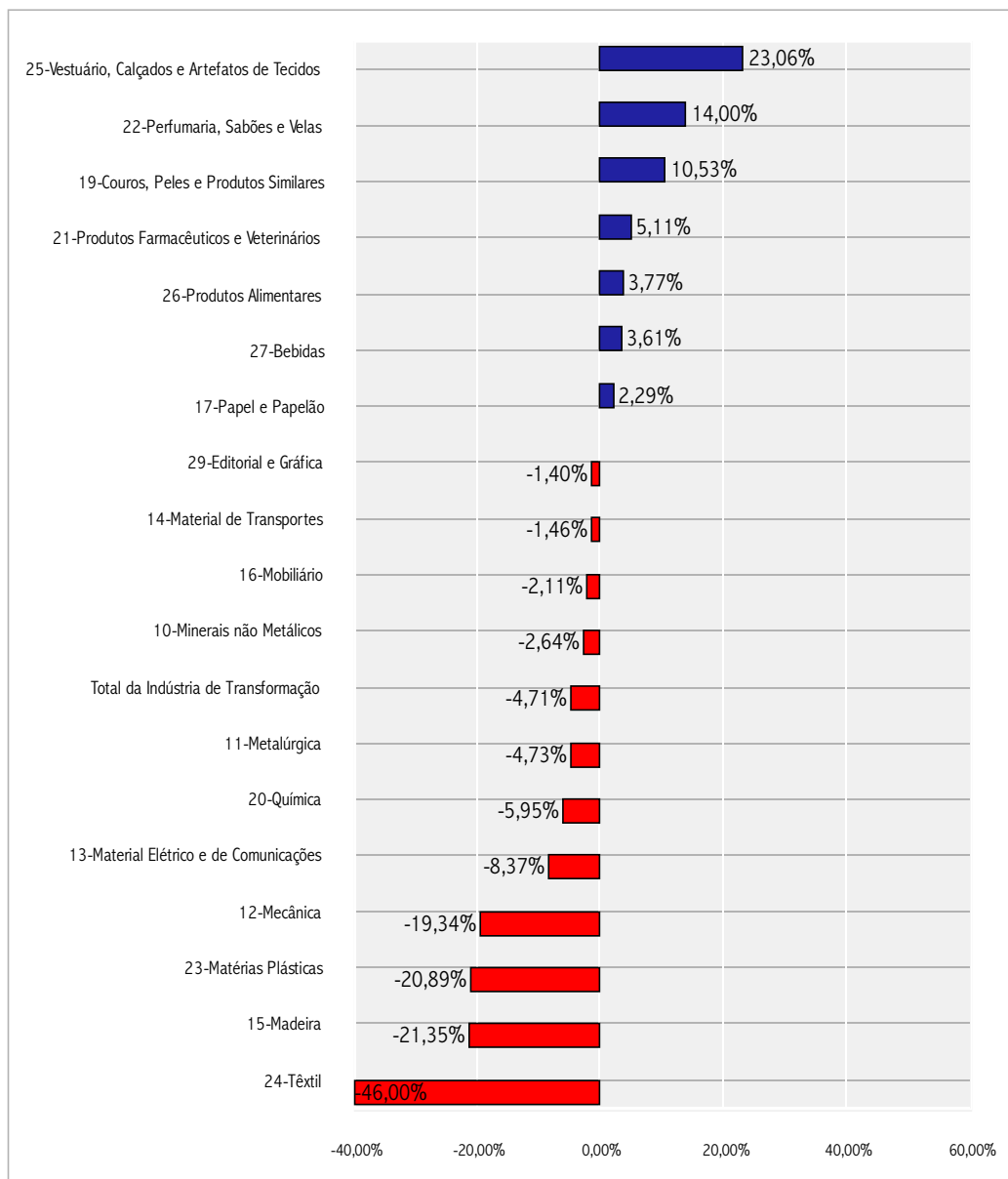
Informações sobre a produção na indústria paranaense – 2006

Nº-GÊNEROS DE ATIVIDADE	% DE UTILIZAÇÃO DE CAPACIDADE INSTALADA			HORAS TRABALHADAS MENSAL- MENTE POR FUNCIONÁRIO			SALÁRIOS LÍQUIDOS MÉDIOS DA PRODUÇÃO (R\$)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar
10-Minerais não Metálicos	77,50	75,63	75,62	185,56	173,03	184,84	1.063,92	1.309,38	1.036,62
11-Metalúrgica	83,91	82,63	86,39	187,95	174,86	186,14	647,36	654,31	673,14
12-Mecânica	84,59	84,70	86,56	179,76	198,82	212,87	551,64	664,97	645,75
13-Material Elétrico e de Comunicações	73,68	59,16	60,72	201,60	204,65	221,20	1.362,21	1.270,75	1.223,50
14-Material de Transportes	76,89	74,78	76,22	164,18	148,60	152,28	1.306,14	1.175,07	1.187,43
15-Madeira	74,89	77,13	86,37	217,40	198,58	220,79	596,41	612,72	625,35
16-Mobiliário	59,61	62,79	65,75	197,03	183,03	203,64	469,65	483,89	463,35
17-Papel e Papelão	88,39	89,70	93,75	248,21	238,86	253,82	1.056,24	923,65	885,86
19-Couros, Peles e Produtos Similares	98,53	98,46	95,73	183,91	167,68	188,41	300,17	364,57	357,88
20-Química	72,68	82,09	78,72	148,30	139,30	173,96	992,70	1.275,55	1.248,78
21-Produtos Farmacêuticos e Veterinários	50,25	48,85	50,00	172,11	163,52	204,32	791,01	798,35	812,62
22-Perfumaria, Sabões e Velas	78,23	78,88	80,57	279,24	256,93	301,00	851,81	878,33	2.035,25
23-Matérias Plásticas	80,45	80,43	80,91	179,60	174,12	184,75	842,38	885,60	859,49
24-Têxtil	87,44	86,48	31,17	178,86	267,43	358,27	360,27	373,03	913,89
25-Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos	81,00	72,54	65,95	200,05	216,96	241,25	300,71	421,21	407,40
26-Produtos Alimentares	65,61	70,43	76,58	204,89	215,00	247,67	638,28	590,02	638,34
27-Bebidas	61,08	61,81	62,49	142,52	142,22	141,37	684,81	706,03	708,78
29-Editorial e Gráfica	96,26	96,14	97,08	283,80	243,28	283,93	825,56	830,42	799,68
Total da Indústria de Transformação	77,44	77,00	75,34	197,80	204,31	232,41	701,58	697,99	759,43

Nível de emprego total

» Gráfico 3

Varição acumulada do Nível de Emprego Total por Gêneros de Janeiro a Março de 2006 sobre Janeiro a Março de 2005



» Por gêneros, o nível de emprego total (pessoal da administração e piso fábrica) em Março/06, comparado com o mês anterior, apresentou desempenho positivo mais alto nos gêneros:

Gênero industrial	Varição no mês
20-Química	12,07%
26-Produtos Alimentares	7,21%
Total da Indústria de Transformação	3,61%

» Os resultados negativos mais altos foram registrados nos gêneros:

Gênero industrial	Varição no mês
24-Têxtil	-21,07%
23-Matérias Plásticas	-7,83%
16-Mobiliário	-4,85%

» Tabela 5

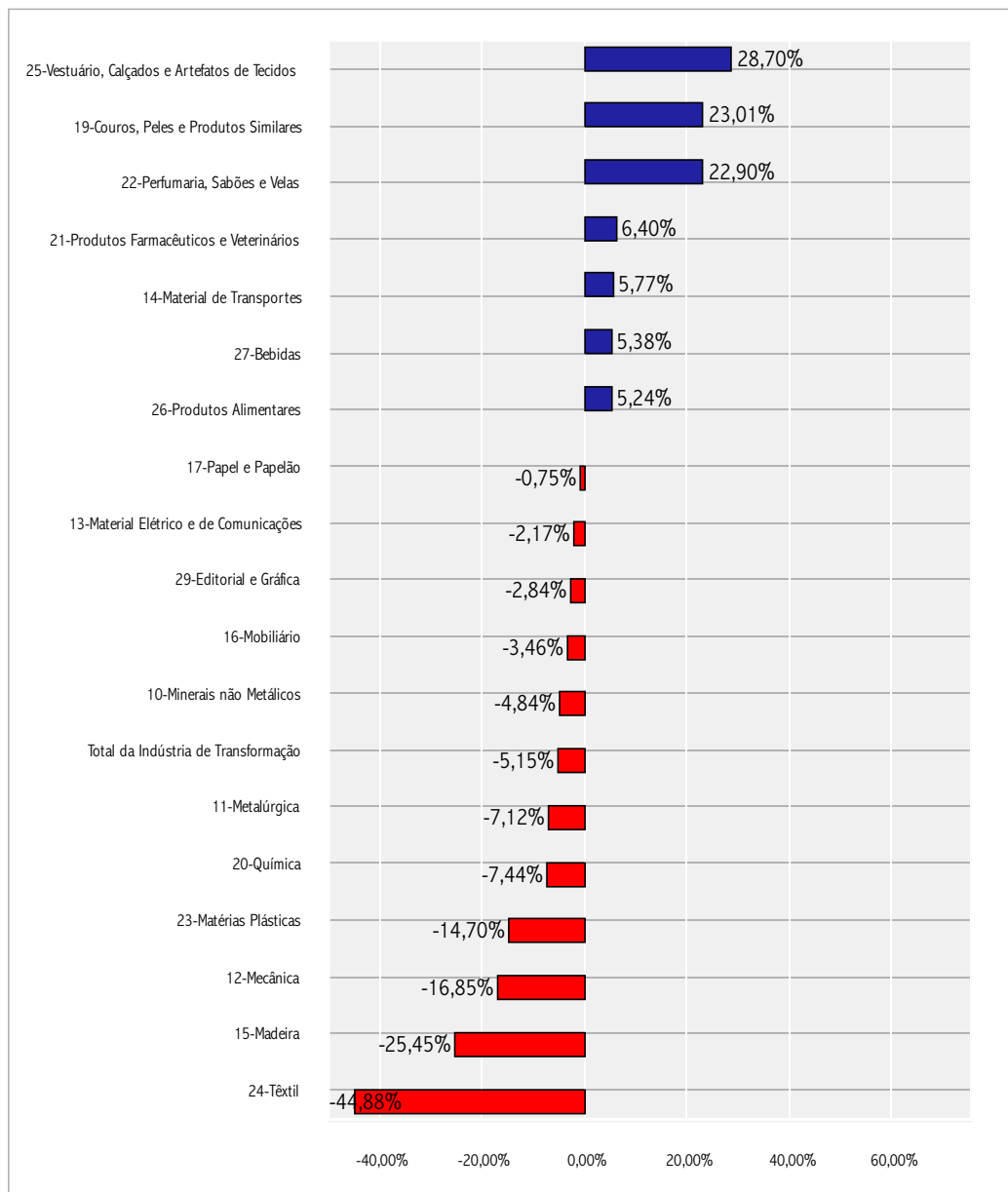
Varição Percentual por Gênero do Nível de Emprego Total da Indústria Paranaense – 2006

Nº GÊNEROS DE ATIVIDADE	VARIÇÃO SOBRE O MÊS ANTERIOR			VARIÇÃO SOBRE IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR			VARIÇÃO SOBRE IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar
10-Minerais não Metálicos	-1,31%	-2,56%	-0,64%	-2,39%	-4,61%	-0,84%	-2,39%	-3,50%	-2,64%
11-Metalúrgica	-11,01%	3,36%	-0,42%	-6,74%	-3,35%	-4,08%	-6,74%	-5,05%	-4,73%
12-Mecânica	1,51%	-0,80%	0,31%	-23,91%	-17,74%	-15,89%	-23,91%	-20,96%	-19,34%
13-Material Elétrico e de Comunicações	1,86%	-0,71%	0,49%	-5,75%	-9,48%	-9,78%	-5,75%	-7,65%	-8,37%
14-Material de Transportes	0,44%	-0,68%	-0,52%	1,07%	-2,29%	-3,09%	1,07%	-0,63%	-1,46%
15-Madeira	-0,61%	1,00%	2,35%	-23,31%	-21,78%	-18,92%	-23,31%	-22,55%	-21,35%
16-Mobiliário	3,62%	3,95%	-4,85%	-1,37%	1,10%	-5,97%	-1,37%	-0,13%	-2,11%
17-Papel e Papelão	-0,80%	-0,17%	0,18%	1,84%	2,53%	2,52%	1,84%	2,18%	2,29%
19-Couros, Peles e Produtos Similares	0,53%	1,70%	1,92%	6,97%	18,58%	6,84%	6,97%	12,52%	10,53%
20-Química	-5,25%	1,99%	12,07%	-11,59%	-6,89%	0,56%	-11,59%	-9,28%	-5,95%
21-Produtos Farmacêuticos e Veterinários	0,10%	2,48%	1,16%	2,97%	5,95%	6,42%	2,97%	4,46%	5,11%
22-Perfumaria, Sabões e Velas	26,58%	0,29%	0,27%	13,88%	13,90%	14,24%	13,88%	13,89%	14,00%
23-Matérias Plásticas	-18,27%	-0,59%	-7,83%	-18,63%	-19,74%	-24,36%	-18,63%	-19,19%	-20,89%
24-Têxtil	-25,82%	-2,02%	-21,07%	-40,55%	-41,29%	-55,74%	-40,55%	-40,92%	-46,00%
25-Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos	-3,43%	-3,16%	-3,17%	26,40%	22,55%	20,18%	26,40%	24,48%	23,06%
26-Produtos Alimentares	-2,28%	3,99%	7,21%	1,69%	4,11%	5,37%	1,69%	2,91%	3,77%
27-Bebidas	-0,62%	-0,10%	0,34%	3,24%	3,79%	3,79%	3,24%	3,52%	3,61%
29-Editorial e Gráfica	2,91%	-2,10%	-0,81%	1,03%	-1,41%	-3,76%	1,03%	-0,19%	-1,40%
Total da Indústria de Transformação	-3,97%	2,26%	3,61%	-6,09%	-4,05%	-4,02%	-6,09%	-5,07%	-4,71%

Nível de emprego na Produção

» Gráfico 4

Varição acumulada do Nível de Emprego na Produção por Gêneros de Janeiro a Março de 2006 sobre Janeiro a Março de 2005.



» Por gêneros, o nível de emprego na produção (emprego total menos pessoal da administração) em Março/06, comparado com o mês anterior, apresentou desempenho positivo mais alto nos gêneros:

Gênero industrial	Varição no mês
20-Química	6,55%
15-Madeira	3,16%
26-Produtos Alimentares	2,45%

» Os resultados negativos mais altos foram registrados nos gêneros:

Gênero industrial	Varição no mês
24-Têxtil	-24,40%
23-Matérias Plásticas	-7,68%
16-Mobiliário	-4,36%

» Tabela 6

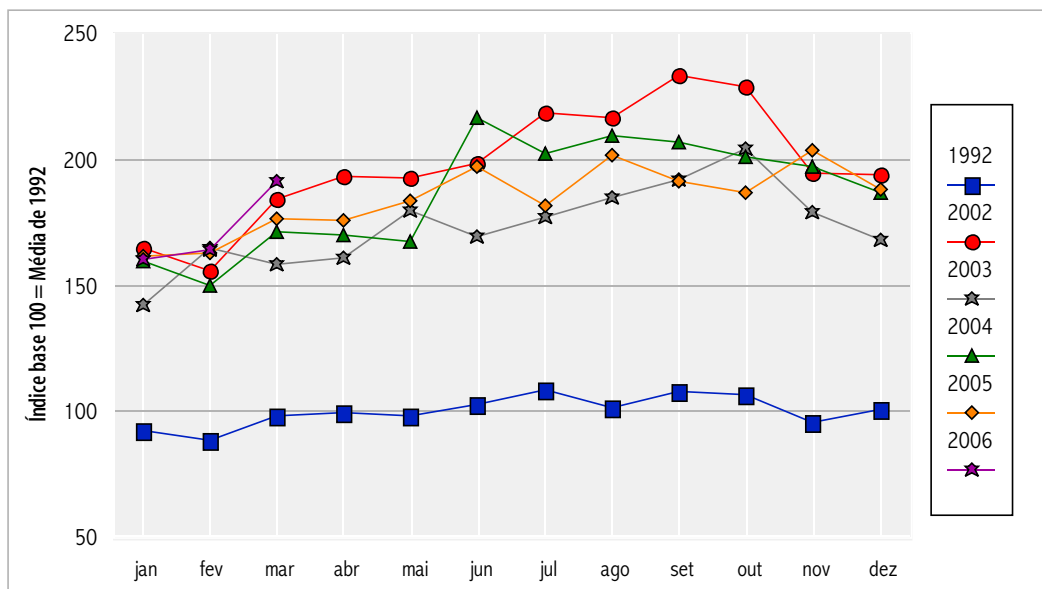
Varição Percentual por Gênero do Nível de Emprego na Produção da Indústria Paranaense – 2006

Nº-GÊNEROS DE ATIVIDADE	VARIÇÃO SOBRE O MÊS ANTERIOR			VARIÇÃO SOBRE IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR			VARIÇÃO SOBRE IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar
10-Minerais não Metálicos	-0,99%	-4,10%	-0,67%	-3,26%	-6,85%	-4,42%	-3,26%	-5,05%	-4,84%
11-Metalúrgica	-11,79%	4,23%	-0,57%	-9,40%	-5,76%	-6,20%	-9,40%	-7,58%	-7,12%
12-Mecânica	8,82%	-7,04%	1,88%	-16,42%	-19,81%	-14,22%	-16,42%	-18,09%	-16,85%
13-Material Elétrico e de Comunicações	4,70%	-1,26%	0,44%	1,25%	-4,41%	-3,21%	1,25%	-1,64%	-2,17%
14-Material de Transportes	0,15%	13,23%	-0,64%	-1,22%	9,20%	9,19%	-1,22%	4,05%	5,77%
15-Madeira	-1,59%	1,37%	3,16%	-27,75%	-26,04%	-22,48%	-27,75%	-26,90%	-25,45%
16-Mobiliário	3,71%	3,43%	-4,36%	-2,18%	-1,70%	-6,45%	-2,18%	-1,94%	-3,46%
17-Papel e Papelão	-3,98%	0,41%	-0,50%	-1,61%	0,03%	-0,66%	-1,61%	-0,79%	-0,75%
19-Couros, Peles e Produtos Similares	0,61%	3,99%	1,95%	16,43%	34,46%	19,42%	16,43%	24,97%	23,01%
20-Química	-5,87%	1,53%	6,55%	-11,46%	-7,47%	-3,35%	-11,46%	-9,49%	-7,44%
21-Produtos Farmacêuticos e Veterinários	4,02%	0,45%	0,59%	6,15%	6,79%	6,25%	6,15%	6,47%	6,40%
22-Perfumaria, Sabões e Velas	19,64%	0,47%	0,43%	22,03%	23,07%	23,60%	22,03%	22,55%	22,90%
23-Matérias Plásticas	-12,59%	-0,37%	-7,68%	-13,42%	-11,88%	-18,83%	-13,42%	-12,66%	-14,70%
24-Têxtil	-24,13%	-2,57%	-24,40%	-39,27%	-40,15%	-55,19%	-39,27%	-39,71%	-44,88%
25-Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos	54,18%	-3,63%	-2,17%	31,98%	25,42%	28,75%	31,98%	28,67%	28,70%
26-Produtos Alimentares	-2,16%	2,48%	2,45%	4,50%	5,39%	5,81%	4,50%	4,95%	5,24%
27-Bebidas	-1,62%	0,12%	0,44%	-2,67%	-1,89%	24,86%	-2,67%	-2,28%	5,38%
29-Editorial e Gráfica	3,68%	-1,74%	-0,20%	-1,14%	-2,78%	-4,56%	-1,14%	-1,96%	-2,84%
Total da Indústria de Transformação	-3,50%	1,95%	-0,30%	-5,83%	-4,38%	-5,26%	-5,83%	-5,10%	-5,15%

Vendas Industriais

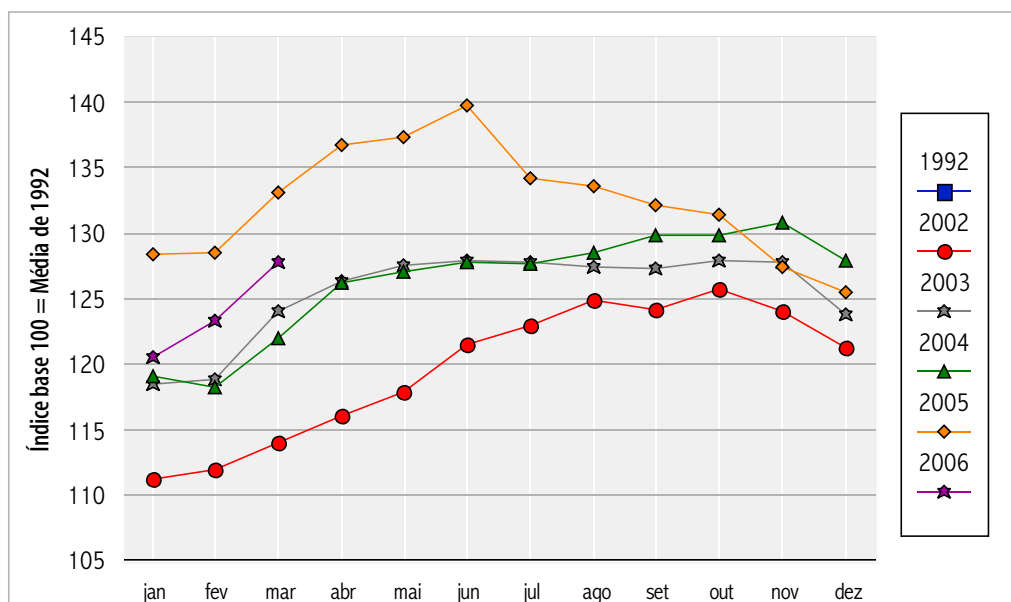
» Gráfico 5

Índice de evolução das vendas reais da Indústria Paranaense 1992 e 2002 - 2006



» Gráfico 6

Índice de evolução do nível de emprego total da Indústria Paranaense 1992 e 2002 - 2006



» A Tabela 7 mostra a evolução histórica das vendas reais mensais da indústria paranaense desde janeiro de 1992.

» Tabela 7

Índices de evolução das vendas reais da Indústria Paranaense – 1992-2006

ESTADO DO PARANÁ															
Mês	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
JAN	92,1927	91,5930	100,5324	131,6119	126,0122	138,2363	132,8997	149,2885	136,7859	165,6207	164,8449	142,4058	159,9781	161,8080	160,0541
FEV	88,5994	90,6007	91,2144	130,7276	119,2608	128,4378	132,2328	119,7172	149,2885	165,6366	155,6837	164,9345	150,2269	162,6817	163,9425
MAR	97,8978	122,0368	107,9966	155,9496	140,1238	145,8243	143,3682	135,4622	158,9813	177,5585	184,1875	158,5771	171,4842	176,7351	191,4789
ABR	99,6991	113,1215	99,8561	131,0549	153,1782	152,8565	134,6385	135,1810	149,8281	173,3830	193,5221	160,9461	169,8942	176,2063	
MAI	98,5086	103,723	120,8788	140,8185	166,6788	151,0732	138,1190	137,6462	158,2369	227,9135	192,8436	179,8035	167,6946	183,4788	
JUN	102,4374	112,9089	124,0879	139,1024	146,4215	151,7863	138,5297	149,0357	162,0128	210,8647	198,7803	169,6087	216,6887	197,2950	
JUL	108,3282	111,1217	135,3068	149,1195	157,7403	161,6017	141,8622	144,0590	153,3344	215,7000	218,8585	177,1013	202,3006	181,8669	
AGO	101,5182	114,2534	136,7192	151,1289	169,2951	159,7064	141,7109	153,8411	167,7521	229,2730	216,6441	185,0824	209,3067	202,0203	
SET	107,6744	108,3806	134,7676	137,5132	167,2912	172,2854	141,7624	158,6997	158,9005	205,6982	233,1929	191,8680	207,0943	191,4332	
OUT	106,6451	112,8286	137,1886	143,5315	167,7392	164,6293	145,0007	153,1529	159,9372	208,0808	228,9775	204,6353	200,8555	186,6413	
NOV	95,7875	109,2529	124,8678	137,3162	162,6732	162,7391	140,7267	152,6301	166,2846	175,4958	194,7818	179,4071	197,4460	203,4495	
DEZ	100,7116	109,8715	122,3575	134,3367	141,9721	140,2581	140,2581	158,5707	155,1725	176,3661	193,6996	168,2756	186,7729	188,2139	

» A Tabela 8 mostra a evolução histórica do nível de emprego total mensal da indústria paranaense desde janeiro de 1992.

» Tabela 8

Índices de evolução do nível de emprego da Indústria Paranaense – 1992-2006

ESTADO DO PARANÁ															
Mês	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
JAN	103,9743	95,6094	101,9155	105,7607	100,7344	109,1565	105,7225	103,4658	99,9407	103,4712	111,2626	118,4278	119,1114	128,3774	120,5621
FEV	103,7768	98,8113	101,9634	106,0855	102,1830	109,4166	104,9617	101,7722	97,0868	107,8861	111,9086	118,8615	118,2220	128,4943	123,2877
MAR	102,4209	97,4671	102,5182	105,5116	104,8943	110,1232	104,8351	102,4527	95,1315	108,2409	114,0593	124,0384	122,0380	133,0900	127,7385
ABR	101,4893	97,3741	102,2024	104,9131	107,2050	115,4317	106,3388	101,9799	98,3783	107,0775	116,1085	126,3798	126,1722	136,6662	
MAI	100,5762	101,2179	103,3777	105,9867	107,2245	114,0436	106,2308	102,6080	102,1440	112,0408	117,8654	127,5688	127,0346	137,2716	
JUN	100,6684	101,255	103,0896	104,5937	107,6564	114,4714	106,5419	103,1530	102,8259	112,3385	121,5216	127,9032	127,8273	139,7760	
JUL	100,1983	100,981	102,7746	103,3359	112,9967	113,0201	106,8054	103,3388	102,8364	112,2982	122,9025	127,7983	127,6100	134,1547	
AGO	99,1291	100,2611	103,6520	101,8470	113,3735	111,4946	106,1417	103,1911	103,1650	112,3893	124,8854	127,3738	128,5261	133,6007	
SET	98,5584	100,5502	104,4610	100,9969	114,1041	109,9728	105,6994	102,7794	103,0724	112,8802	124,1950	127,3194	129,7908	132,0921	
OUT	97,5691	100,698	104,3449	100,6003	113,8301	109,9334	105,3499	103,1088	103,6996	112,8046	125,7580	127,8687	129,8474	131,3509	
NOV	97,1823	100,5192	104,9928	99,9662	111,7558	108,5993	105,1535	103,4534	103,6914	111,5909	124,0930	127,7846	130,8550	127,3632	
DEZ	94,4568	99,7625	104,2079	101,4140	110,8080	107,3718	103,8311	102,8401	101,9729	110,1979	121,2194	123,7369	127,9003	125,5399	

Nota: Para calcular a variação entre dois índices de períodos diferentes, basta dividir o índice do período mais recente pelo índice do período a ser comparado. Do valor encontrado subtrai-se 1, multiplica-se por 100 e tem-se assim a taxa de variação entre os dois períodos considerados.

METODOLOGIA E AMPLITUDE DA PESQUISA

» A Pesquisa Conjuntural da Indústria é realizada a partir de informações prestadas por empresas que representam mais de 90% do faturamento e mais de 40% do número de empregados da indústria paranaense. Ela integra os Indicadores Industriais - CNI, realizada pela Confederação Nacional da Indústria, ao lado de pesquisas de outros estados e que dão um panorama da situação nacional nos diversos segmentos industriais. O número de empresas (espaço amostral) que participa da Pesquisa no Paraná foi determinado pela técnica de Amostragem Estratificada Ótima Corrigida de Neyman. São 18 gêneros industriais pesquisados, segundo o valor agregado de produção: Minerais não Metálicos; Metalúrgica; Mecânica; Material Elétrico e de Comunicações;

Material de Transporte; Madeira; Mobiliário; Papel e Papelão; Couros, Peles e Produtos Similares; Química; Produtos Farmacêuticos e Veterinários; Perfumaria, Sabões e Velas; Matérias Plásticas; Têxtil; Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos; Produtos Alimentares; Bebidas; Editorial e Gráfica.

**IMPRESSO
ESPECIAL**

3600152221/2002-DR/PR

FIEP

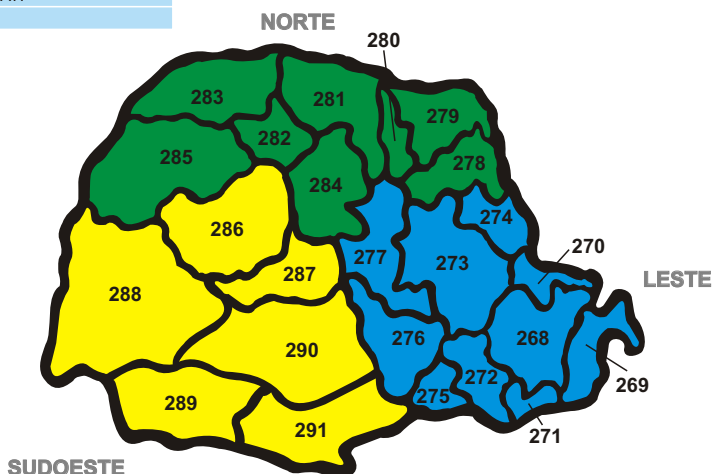
...CORREIOS...

REGIÕES PESQUISADAS

A pesquisa considera, além da totalidade do Estado do Paraná, três regiões: Leste Paranaense, Norte Paranaense e Sudoeste Paranaense. As microregiões homogêneas (MRH) incluídas em cada uma destas regiões estão discriminadas a seguir.

ESTADO DO PARANÁ

LESTE PARANAENSE		NORTE PARANAENSE		SUDOESTE PARANAENSE	
N.º	NOME DA REGIÃO	N.º	NOME DA REGIÃO	N.º	NOME DA REGIÃO
268	CURITIBA	278	NORTE VELHO DE WENCESLAU BRAZ	286	CAMPO MOURÃO
269	LITORAL PARANAENSE	279	NORTE VELHO DE JACAREZINHO	287	PITANGA
270	ALTO RIBEIRA	280	ALGODOEIRA DE ASSAÍ	288	EXTREMO OESTE PARANAENSE
271	ALTO RIO NEGRO PARANAENSE	281	NORTE NOVO DE LONDRINA	289	SUDOESTE PARANAENSE
272	CAMPOS DE LAPA	282	NORTE NOVO DE MARINGÁ	290	CAMPOS DE GUARAPUAVA
273	CAMPOS DE PONTA GROSSA	283	NORTE NOVÍSSIMO DE PARANAÍ	291	MÉDIO IGUAÇU
274	CAMPOS DE JAGUARIÁVA	284	NORTE NOVO DE APUCARANA		
275	SÃO MATEUS DO SUL	285	NORTE NOVÍSSIMO DE UMUARAMA		
276	COLONIAL DE IRATI				
277	ALTO IVAÍ				



Publicação da Federação das Indústrias do Estado do Paraná - FIEP - Departamento Econômico - DEC.

Equipe Técnica: Maurílio Leopoldo Schmitt, Roberto Antônio Peredo Zürcher, Fábio Requião Portugal e Daniel Maurício Fedato. Colaboração: Departamento de Comunicação Social - DECOM. Jornalista Responsável: Luiz Henrique Weber (Mtb 2.441/PR). Projeto Gráfico: Amanda Mafioletti. Federação das Indústrias do Estado do Paraná - FIEP - Av. Cândido de Abreu, 200 - 6.º Andar - Curitiba - PR - CEP 80530-902

Nota: Permitida a reprodução parcial ou total desde que citada a fonte.